

INDICADOR IPEA

Investimentos permanecem estáveis no início do quarto trimestre

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aponta crescimento nulo na comparação entre outubro e setembro de 2021, na série com ajuste sazonal. Com isso, o trimestre móvel encerrado em outubro recuou 1,4%. Nas comparações com os mesmos períodos de 2020, enquanto outubro registrou uma expansão de 10,6%, o trimestre móvel cresceu 15,2%. No acumulado em doze meses, os investimentos totais apresentaram expansão de 21,5%.

Na comparação com o ajuste sazonal, o consumo aparente de máquinas e equipamentos – que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno acrescida às importações – apresentou um recuo de 1% em outubro, encerrando o trimestre móvel com uma queda de 1,6%. De acordo com os seus componentes, enquanto a produção nacional de máquinas e equipamentos recuou 0,7% em outubro, a importação caiu 2,5% no mesmo período. Em relação ao trimestre móvel, a produção nacional encerrou o período com queda de 0,7%, já as importações caíram 0,5%. No acumulado em doze meses, a demanda interna por máquinas e equipamentos registrou um aumento de 29,3%. Os investimentos em construção civil, por sua vez, avançaram 0,5% em outubro, na série dessazonalizada. Após o recuo em setembro, que interrompeu quatro altas seguidas, o setor voltou a crescer, com expansão de 2,4% no trimestre móvel.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o bom desempenho voltou a ser generalizado. O destaque ficou por conta do componente máquinas e equipamentos, que avançou para um patamar 11,3% superior a outubro de 2020. Enquanto a construção civil registrou alta de 10,6%, o componente outros aumentou 8,5%. Na comparação trimestral, os resultados foram similares.

Leonardo Mello de Carvalho

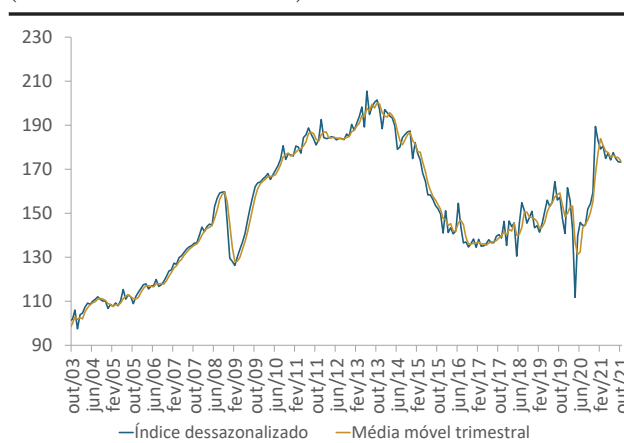
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 30 de dezembro de 2021.

GRÁFICO 1

Indicador Ipea mensal de FBCF – índices dessazonalizados
(Base: média de 1995 = 100)



Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

TABELA 1

Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Ago./21	Set./21	Out./21	Trim. ²	Ago/21	Set./21	Out./21	Trim.	no ano	Em doze Meses
FBCF	-1,5	-0,9	0,0	-1,4	21,9	13,7	10,6	15,2	21,3	21,5
Máquinas e equipamentos	-0,9	0,2	-1,0	-1,6	29,7	16,1	11,3	18,6	27,0	29,3
Nacionais	-1,2	-1,4	-0,7	-0,7	19,6	11,5	4,7	11,6	31,4	31,5
Importados	0,6	2,8	-2,5	-0,5	57,6	25,9	27,5	35,3	16,5	23,3
Construção civil	0,2	-1,7	0,5	2,4	16,6	10,9	10,6	12,7	16,5	15,1
Outros	0,1	-2,2	0,9	1,9	18,5	15,5	8,5	14,1	17,7	15,5

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
